

N^a SENHORA em LA SALETTE e FÁTIMA

Introdução e Benção

“Constatamos – é certo – que, no nosso tempo, os fiéis se encontram imersos numa cultura que tende a cancelar o sentido do pecado...” nos fala o Papa Bento XVI, na sua Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Sacramentum Caritatis* (n. 20), aliás repetindo o seu antecessor João Paulo II.

E, na mesma exortação, o Papa continua: “Na realidade, a perda de consciência do pecado engloba sempre também uma certa superficialidade na compreensão do próprio amor de Deus. É muito útil para os fiéis recordar-lhes os elementos que, no Rito da Santa Missa, explicitam a consciência do próprio pecado e, simultaneamente, da misericórdia de Deus.” Por isso Nossa Senhora, como boa mãe que adverte seus filhos dos perigos, em suas aparições nos falou da necessidade da conversão e da reparação. Em La Salette ela apareceu chorando. Em Lourdes pediu oração e penitência. Em Fátima, sobretudo, nos falou do pecado, dos castigos que pode trazer, da necessidade da conversão e da reparação. Por isso, esta publicação que vem recordar essas mensagens de Fátima e de La Salette, de Maria de São José Sousa, merece todo nosso apoio e benção.

+ Fernando Arêas Rifan

Bispo da Administração Apostólica Pessoal São João Maria Viény – Campos – RJ – Brasil

Prefácio

Duas descobertas recentes impeliram-me a compilar este breve resumo: Uma foi a publicação em 2002 do livro dos Padres René Laurentin e Michel Corteville “*Découverte du Secret de La Salette*”, a propósito da descoberta da redacção do documento original do segredo de La Salette enviado por Mélanie a Pio IX em 1851; a outra, não menos apelativa, foi a autorização obtida por parte da Irmã Lúcia no sentido de, depois da sua morte, as portas da Capela do Convento do Carmelo de Coimbra, para melhor se poder satisfazer o pedido da Virgem, se abrirem ao público nos primeiros Sábados de cada mês. A intenção não é alimentar a curiosidade, mas chamar a atenção para a resposta que a Virgem espera de nós.

Estas duas realidades são actuais porque o Papa João Paulo II falando ao Pe Corteville à cerca de N^a S^a de La Salette, disse:

“Eu rezo-lhe todos os dias ... nós estamos no coração das profecias”.

Também a opinião da época, por parte do Papa Pio IX relativamente à Igreja Militante me parece extraordinariamente actual:

“Eu sou o comandante ... *A indiferença cristã é-lhe mais prejudicial (à Igreja) do que a perseguição aberta*”.

Quanto a Fátima, a Irmã Lúcia deixou também como última recomendação antes da sua morte (13 de Fevereiro de 2005), a referência ao pedido de reparação dos Cinco Primeiros Sábados.

Mais recentemente ainda, o Papa Bento XVI disse, no dia 13 de Maio de 2007, após presidir à Missa de inauguração da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, referindo –se também às aparições de Fátima :

“Com seu veemente chamado à conversão e à penitência é, sem dúvida, a mais profética das aparições modernas”

Um Aviso que previne um castigo, dependendo da correspondência a esse aviso, evitá-lo ou pelo menos diminuí-lo, é sempre uma manifestação da Misericórdia de Deus.

É nas mãos de Maria que coloco este pequeno trabalho na firme esperança de que o fará chegar a almas de boa vontade que, atendendo aos seus apelos maternais, se apressarão em colaborar empenhadamente no Triunfo do Seu Imaculado Coração.

Maria de São José Sousa

Os documentos oficiais citados são traduzidos do livro

«DÉCOUVERTE DU SECRET DE LA SALETTE»

Pe. René Laurentin e Pe. Michel Corteville

Ed. Fayard

Nihil obstat

Abbay Notre-Dame de Tournay

Imprimatur

13 février 2002

Dom Bernard Billet

Évery, le jour de Pâques 2002

+ Mgr Michel Dubost

As notas são do tradutor.

1 – Prólogo

Na montanha de La Salette, a 1800 metros de altitude, apareceu Nossa Senhora uma única vez a duas crianças: Mélanie de 14 anos e Maximim de 11, no sec. XIX -1846.

Poder-se-à pensar: - ah, já está ultrapassado! Verão que não; está incrivelmente actual e a atestá-lo está o livro acima referido, “ Découverte du secret de La Salette” recentemente publicado por René Laurentin, um dos mais conceituados teólogos do nosso tempo, especialista em mariologia.

A paisagem ainda mantém a pureza original, um silêncio que fala; o único elemento novo é o Santuário com local para alojamento. É curioso referir que o Santuário foi construído por pedreiros portugueses.

2 - Ambiente da aparição

(redigido por Mélanie em 21 de Novembro de 1878 com o imprimatur de Mons. Zola de 15 de Novembro de 1879.)

“No dia 18 de Setembro (1846), véspera da Santa Aparição da Santa Virgem, estava eu sòzinha, como de costume, a guardar as vacas dos meus Patrões . Cerca das 11 horas da manhã, vi um rapazito a caminhar em direcção a mim. Fiquei espantada quando o vi pois achava que toda a gente devia saber que eu fugia de toda a espécie de companhia. O garoto aproximou-se e disse-me: “Menina venho para andar contigo, também sou de Corps”.

Ao ouvir estas palavras, o meu mau feitio veio logo ao de cima e, dando uns passos para trás, disse: “Não quero andar com ninguém, quero ficar sòzinha”

Mas o garoto foi atrás de mim insistindo: “ Vá lá, deixa-me andar contigo, o meu patrão disse-me para vir guardar as vacas juntamente com as tuas: eu sou de Corps”.

Fui-me afastando dele, fazendo sinal que não queria estar com ninguém, e, depois de já estar longe, sentei-me na relva. Aí, conversava com as florinhas do bom Deus. Daí a um bocado, olhei para trás e vi o Maximin sentado atrás de mim. Disse-me então: “Prometo que me vou portar bem “.

Mas o meu mau feitio não aceitava explicações. Levantei-me a correr , fugi para longe sem lhe dar resposta, e pus-me a brincar outra vez com as florinhas do bom Deus. Passado um instante, lá estava de novo Maximin a dizer que se portaria muito bem, que não ia falar, que se aborrecia de estar sòzinho, que o Patrão é que o tinha mandado ir ter comigo... Desta vez, tive pena dele, fiz-lhe sinal para que se sentasse e continuei com as florinhas do bom Deus. Não tardou que Maximin rompesse o silêncio, e desatasse a rir (acho que estava a troçar de mim), olhei para ele e ele disse-me: “Vamos brincar, vamos fazer um jogo.”

Não lhe respondi, porque eu era tão ignorante que não percebia nada de jogos com outras pessoas, pois andava sempre sòzinha. Continuava a brincar com as flores , Maximin aproximou-se e sempre a rir disse que as flores não tinham orelhas para ouvir e que o melhor era brincarmos os dois. Mas, na verdade, eu não tinha grande aptência para o jogo que ele me estava a ensinar. Resolvi conversar; então ele contou-me que os 10 dias que ia passar com o Patrão passariam depressa e, a seguir ia para casa do pai em Corps, etc.

Enquanto falava, ouviu-se o sino de La Salette; era o Angelus; fiz sinal a Maximin para elevar a alma a Deus *1 . Ele descobriu a cabeça e guardou um momento de silêncio. A seguir eu disse:” Queres almoçar? - Sim, disse ele.Vamos”

Sentámo-nos, tirei o pãozinho redondo do saco de provisões que os meus Patrões me tinham dado e, como era meu costume, antes de encetar o meu pãozinho redondo, com a *1 *Bom hábito que agrada ao Céu e que podemos retomar: rezar o Angelus ao meio-dia*

ponta da faca, fiz uma cruz sobre o pão, e, no meio, um burquinho, dizendo: “ Se o diabo está aí que saia, e se o bom Deus está aí que fique!” *1 , e tapei rápido o burquinho. Maximin deu uma grande gargalhada ... indiquei-lhe um local da montanha onde podia encontrar muitos frutos pequenos... comeu e trouxe o chapéu cheio. Ao entardecer descemos juntos a montanha e prometemos voltar a guardar as vacas juntos.

3 - Dia da Aparição

No dia seguinte, 19 de Setembro, encontrei-me no caminho com o Maximin. Subimos juntos a montanha. Achei que o Maximin era muito bom, muito simples, e que falava de bom grado dos assuntos que eu gostava de falar, era muito dócil, condescendendo com facilidade; só era um bocadinho curioso, porque, quando me afastava, assim que via que eu parava, ia logo ver o que estava a fazer e escutar o que dizia às flores do bom Deus; e, se não chegava a tempo, perguntava o que é que lhes tinha dito. Maximin perguntou-me se queria que me ensinasse um jogo. A manhã já ia avançada. Eu disse-lhe que fosse apanhar flores para fazer o “Paraíso”. Metemos os dois mãos à obra; em pouco tempo tínhamos uma quantidade de flores de diversas cores. Ouveu-se claramente o Angelus da aldeia, porque o céu estava limpo, não havia núvens. Depois de termos falado ao bom Deus conforme sabíamos, disse a Maximin que devíamos levar as vacas para um pequeno planalto perto duma ravina, onde havia pedras para construir o “Paraíso”. Conduzimos as vacas para o dito lugar e comemos a nossa reduzida refeição; depois começámos a recolher pedras e a construir a nossa casinha,- que era formada por um rés-do-chão, que corresponderia à nossa habitação e por cima outro andar que, segundo a nossa óptica era o “Paraíso”. Este andar era todo guarnecido com flores de diversas cores e coroas suspensas pelos pèzinhos das flores. Este “Paraíso” estava assente sobre uma pedra larga que tínhamos atapetado de flores; também tínhamos suspenso coroas todo à volta. Acabado o “Paraíso”, ficámos a contemplá-lo *2 ; deu-nos o sono, afastámo-nos dali uns dois passos e adormecemos sobre a relva.

A Bela Senhora sentou-se no nosso “Paraíso” sem que ele tenha vindo abaixo.

4 - Aparição propriamente dita

Ao acordar não vi as vacas e trepei ao montinho. Daí pude ver que as vacas estavam deitadas e comecei a descer enquanto Maximin subia quando, de repente, vi uma luz belíssima mais brilhante que o sol e a custo consegui dizer estas palavras: “Maximin, estás a ver lá em baixo? Ah! Meu Deus!” Enquanto isto, deixei cair o pau que tinha nas mãos: Não sei explicar o que se se passou de maravilhoso em mim nesse momento, sentia-me atraída, sentia um grande respeito cheio de amor, e o meu coração queria correr mais rápido do que eu.

Olhava fixamente para essa luz que estava imóvel e como ela se começou a abrir, pude ver uma outra luz ainda mais brilhante que estava em movimento, e, nessa luz uma senhora belíssima sentada em cima do nosso Paraíso, com a cabeça entre as mãos.

**1 Bom hábito a imitar – benção sobre os alimentos antes das refeições*

**2 » » » contemplação da criação de Deus e ajudar as nossas crianças a fazê-lo*

A linda Senhora levantou-se, cruzou levemente os braços *1 e olhando-nos disse:
«Vinde cá meus filhos, não tenhais medo, avançai, estou aqui para vos dar uma GRANDE NOVIDADE».

Estas doces palavras fizeram-me voar até junto dela e o meu coração teria querido colar-se a ela para sempre.

Ao chegar pertinho da bela Senhora, ficámos à sua frente, à direita; então ela começou a sua mensagem, enquanto lágrimas caíam * 2 dos seus belos olhos:

“Se o meu povo não se quiser submeter, serei forçada a deixar cair o braço do meu Filho, pois ele é tão forte, tão pesado que me faltam as forças para o segurar. Há tanto tempo que eu sofro por vós! Para conseguir que o meu Filho não vos abandone eu tenho de rezar por vós incessantemente. Mas não fazeis caso! Por muito que rezeis, por muito que façais, nunca podereis corresponder a tudo quanto tenho sofrido por vós”.

«Dei-vos seis dias para trabalhar, reservei apenas o sétimo e não mo quereis conceder. É isto que torna tão pesado o braço do meu Filho». * 3

«Os que conduzem as carroças não sabem praguejar sem meter pelo meio o Nome do meu Filho * 4. São estas duas coisas que tornam o braço do meu Filho tão pesado»
(Em seguida a Senhora faz a relação clara entre o nosso pecado e as catástrofes, até as naturais)

«Se a colheita se estragar, é só por vossa causa. Já vo-lo fiz ver no ano passado com as batatas mas vós não fizestes caso; pelo contrário, quando as encontráveis estragadas, praguejáveis, metendo no meio o Nome do meu Filho. Mas elas vão continuar a apodrecer e, este ano, pelo Natal, não tereis nenhuma»

1 A Senhora aparece primeiro com as mãos livres e depois cruza os braços enquanto faz o convite à aproximação para dar a GRANDE NOVIDADE ou seja, a Boa Nova do Evangelho à luz da vida actual; manda **avançar, o convite está feito, mas como a resposta depende já só de nós, ela não pode fazer mais e cruza os braços entre lágrimas, esperando o nosso sim.*

** 2 Meditemos aqui nas lágrimas que Maria chora sobre o seu povo conforme o Senhor Jesus também chorou sobre Jerusalém prevendo a sua auto-destruição como consequência da recusa em se submeter ao seu Deus de amor - **«se neste dia tivesses conhecido tu também O que te pode trazer a paz ... virão dias em que os teus inimigos te hão-de cercar de trincheiras ...hão-de esmagar-te contra o solo, bem como aos teus filhos... por não teres reconhecido o tempo em que fostes visitada».**Luc. 19.41*

** 3 Santificar o Domingo, não é uma sugestão, é um Mandamento, portanto há que submeter-se, levá-lo a sério, santificá-lo; Jesus fez milagres ao Sábado mas Ressuscitou ao Domingo para nos ensinar o valor do dia sagrado – o Domingo. A Irmã Lúcia no seu livro “ Apelos da Mensagem de Fátima” foca claramente este tema. Não propriamente ir à Missa de manhã, receber o Senhor trazê-lo connosco e, por exemplo, à noite entretermo-nos e obrigá-lo também connosco a ver imagens em que outros Seus filhos O ofendem com o seu despudor, a sua linguagem, a sua violência, as suas incitações a uma mentalidade devassa.*

** 4 Em Ez.36/20-22 lê-se: “Por vossa causa o meu nome é blasfemado entre as nações”. Esse nome, rejeitado, torna-se insignificante e marginalizado quando só é honrado de boca; contudo “não há outro nome dado aos homens pelo qual nós possamos ser salvos” Actos 4/12.*

(até aqui a Senhora falou em francês. Como as crianças tinham dificuldade em compreendê-la, continuou no dialecto usado por elas)

«Ah! Meus filhos, vós não compreendeis o francês; então vou falar-vos doutra maneira. Se tendes trigo não vale a pena semeá-lo. Tudo o que semeardes, será comido pelos bichos; e o que vingar cairá todo em pó quando o malhardes. Virá uma grande fome; antes disso as crianças com menos de 7 anos serão acometidas de tremuras e morrerão nos braços dos que as tiverem ao colo. Os outros farão penitência pela fome». * 1

Mas voltando a La Salette a Senhora continua:

«As nozes vão estragar-se, as uvas vão apodrecer». * 2

5 – Segredo

Em seguida a estas palavras N^a Sr^a deu separadamente um segredo a cada uma das crianças, recomendando-lhes que só se publicasse a partir de 1858.

O segredo original foi enviado ao Papa Pio IX em 1851 – este segredo original confiado a Maximin foi enviado a 3 de Julho, o segredo original confiado a Melanie foi enviado a 6 de Julho; até 1998 esteve perdido nos arquivos do Vaticano; são conhecidas outras redacções dos videntes: uma de Maximin a um amigo em 12 de Agosto de 1851, uma outra também de Maximin em 5 de Agosto de 1853 a Mons Ginouilhac ; Mélanie redigiu também uma em 14 de Agosto de 1853 também a Mons Ginouilhac, outra de Mélanie de novo para Pio IX em 1858 completando a primeira (que desapareceu); uma outra também de Mélanie entre fins de 1860 e Setembro de 1861 publicada em Grenoble em 1870 e uma última em 21 de Novembro de 1878 publicada em Lecce em 1879 com imprimatur de Mons Zola. Por vontade de Deus, a versão original enviada a Pio IX em 1851, que estava desaparecida, foi descoberta pelo Pe. Corteville no dia 3 de Outubro de 1999 nos arquivos da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé; esta descoberta chamou assim de novo a atenção do Mundo para os recados e apelos maternais da Virgem que, tal como na linha dos profetas nos confirma que, o abandono de Deus por parte dos homens, tem como consequência não só a perda de almas mas também as catástrofes e respectivas desgraças materiais.

A linguagem da visão profética fica, por vezes até, para os próprios videntes, enigmática antes das suas realizações históricas; por isso, acontece que a interpretação das imagens que lhes são dadas ver até à expressão temporal pode confundir um pouco os lógicos e temporais. A reparação, como é sabido, pode alterar, isto é diminuir ou até anular os castigos, que são consequência dos nossos pecados (pessoais e da humanidade e geral)

** 1 Notemos como a reparação é inerente, por isso também em Fátima N. Sra. a pede para se fazer antes de forma voluntária e, na 3^a parte do segredo o Anjo com a espada volta a repetir:*

“PENITÊNCIA, PENITÊNCIA, PENITÊNCIA”

** 2 Naquele tempo, naquela região, eram estes os produtos que haviam para alimento. Hoje em dia, poderemos pensar que, se não houver batatas nem pão podemos comer outras coisas; porém somos tão dependentes de outros países que, basta que deixe de haver combustíveis, para que não tenhamos praticamente nada que nos chegue a casa. Mas, estas profecias realizaram-se mesmo? Sim. No Natal de 1846, naquela região (Corps), uma falta absoluta de batatas e no ano seguinte, em toda a Europa, principalmente na Irlanda; também se verificou moléstia de trigo, da vinha e das nozes. Mortalidade infantil excepcional*

Mas vamos referir uma parte do segredo revelado a Melanie numa das várias redações:

«Os sacerdotes, ministros do meu filho, os sacerdotes, pela sua má conduta, pela irreverência e impiedade ao celebrar os santos mistérios, pelo amor ao dinheiro, o amor às honras e aos prazeres, os sacerdotes converteram-se em cloacas de impureza. *1 Sim, os sacerdotes provocam a vingança e a vingança pende sobre as suas cabeças. Ai dos sacerdotes e das pessoas consagradas a Deus que, pelas suas infidelidades e má conduta, crucificam meu Filho de novo! * 2 Os pecados das pessoas consagradas a Deus clamam ao Céu e atraem a vingança que está às suas portas, porque já não se encontra ninguém para implorar misericórdia e perdão para o povo. Já não há almas generosas, já não há ninguém digno de oferecer a Vítima sem mancha ao Eterno, pelo mundo. * 3

Deus vai castigar de uma maneira sem precedentes. Ai dos habitantes da terra! Deus vai esgotar a Sua cólera e ninguém poderá fugir a tantos males juntos. Os chefes, os condutores do povo de Deus, descuraram a oração e a penitência, e o demónio obscureceu as suas inteligências. Tornaram-se naquelas estrelas errantes, que a antiga serpente arrastará com a sua cauda para os fazer perecer. Deus permitirá que a serpente ponha divisões entre os soberanos, em todas as sociedades e em todas as famílias. Sofrer-se-ão penas físicas e morais. Deus abandonará os homens a si mesmos e enviará castigos que hão-de suceder mais de trinta e cinco anos. A sociedade estará nas vésperas das mais terríveis calamidades e dos maiores acontecimentos. Deverá esperar vir a ser governada com vara de ferro e beber o cálice da cólera de Deus.

Que o Vigário de meu Filho, o Sumo Pontífice Pio IX, não saia de Roma depois de 1859; mas que seja firme e generoso, que combata com as armas da fé e do amor. Eu estarei com ele.

Que desconfie de Napoleão; o seu coração é falso e quando ele quiser ser ao mesmo tempo, Papa e Imperador, depressa Deus se retirará dele: ele é aquela águia que, querendo sempre subir mais alto, cairá sobre a espada de que se queria servir para obrigar os povos à submissão.

A Itália será castigada pela sua ambição, por querer sacudir o jugo do Senhor dos senhores; também ela será entregue à guerra. O sangue correrá por todo o lado: as igrejas serão fechadas ou pofanadas; os sacerdotes e religiosos serão perseguidos; fá-los-ão morrer e de morte cruel. Muitos abandonarão a fé, e o número dos sacerdotes e religiosos que apostatarão da religião verdadeira será grande; entre estes encontrar-se-ão até mesmo Bispos.

** 1 Esta expressão encontrou grave resistência da parte de alguns meios, no entanto já tinha sido usada, não só na linguagem profética da Bíblia, mas também por Sto António, Sta Catarina de Sena, Sta Brígida da Suécia, etc.*

** 2 Hebreus 6,6*

** 3 Os sacerdotes e as almas consagradas devem ser o maior alvo da nossa oração e reparação, pois a Senhora lembra que estão encarregues de implorar misericórdia e perdão para o povo, de oferecer a Vítima sem mancha ao Eterno pelo mundo.*

Que o Papa se acautele contra os fazedores de milagres *1 , porque chegou o tempo em que se hão-de operar os mais espantosos prodígios na terra e no mar.

No ano de 1864, serão desencadeados do Inferno Lúcifer com um grande número de demónios: eles abolirão a fé pouco a pouco, mesmo nas pessoas consagradas a Deus. Cegá-las-ão de tal forma que, salvo por graça particular, essas pessoas tomarão o espírito desses anjos maus. Muitas casas religiosas perderão completamente a fé e perder-se-ão muitas almas.

Os livros maus abundarão na terra e os espíritos das trevas espalharão por toda a parte um relaxamento universal * 2 por tudo o que seja serviço de Deus; e terão um grandíssimo poder sobre a natureza.

Haverá igrejas dedicadas ao culto desses espíritos. Certas pessoas serão conduzidas de um lado para outro por esses maus espíritos, e até sacerdotes, porque eles não serão orientados pelo bom espírito do Evangelho, que é um espírito de humildade, de caridade e de zelo pela glória de Deus.

Far-se-á ressuscitar mortos e justos (isto é, estes mortos tomarão a aparência das almas justas, que viveram na terra, para melhor seduzir os homens. Estes ditos mortos ressuscitados, não serão mais que o demónio sob as suas figuras, e pregarão outro evangelho contrário ao do verdadeiro Cristo Jesus, negando quer a existência do Céu, quer ainda a existência das almas dos condenados. Todas estas almas aparecerão como que unidas aos seus corpos). E ver-se-ão por toda a parte prodígios extraordinários, porque a fé verdadeira se extinguiu e a falsa luz ilumina o mundo. *3

Ai dos príncipes da Igreja que se tenham apenas dedicado a acumular riquezas, a salvar a sua autoridade e a dominar com orgulho!

O vigário do meu filho terá muito que sofrer, porque por um tempo a Igreja será entregue a grandes perseguições: será o tempo das trevas. A Igreja terá uma crise medonha.

Esquecida a santa fé de Deus, cada indivíduo quererá governar-se por si mesmo e ser superior aos seus semelhantes. * 4 Abolir-se-ão os poderes civis e eclesiásticos, toda a ordem e justiça serão calcadas aos pés. Só se verão homicídios, ódios, inveja, mentira e discórdia, sem amor pela pátria nem pela família.

O Santo Padre sofrerá muito. Estarei com ele, até ao fim, para receber o seu sacrifício. Os malvados atentarão muitas vezes contra a sua vida, sem poder pôr fim aos seus dias; mas nem ele, nem seu sucessor – (que não reinará muito tempo) – verão o triunfo da Igreja de Deus.

** 1 Advertência também para nós aguardarmos obedientemente e com humildade o parecer da Santa Mãe Igreja, guiada pelo Espírito Santo, com a missão de discernir e guiar os seus filhos.*

** 2 Também os livros a ler devem ser criteriosamente escolhidos; cuidado com as modas e publicidade a respeito de alguns best-sellers; cuidado também com as imagens, quer em filmes (atenção às mensagens que se querem passar às crianças: umas, com o ar mais ingénuo, outras com a máxima agressividade e gosto pela “desarmonia do horrível”) quer em revistas, quer em músicas/letras pois tudo isso ajuda ao “relaxamento”.*

** 3 O Senhor põe-nos de sobreaviso contra todas as práticas e curiosidades esotéricas hoje também tão publicitadas como a adivinhação, a astrologia, cartomantes, taroh, meditação transcendental, (as filosofias orientais tão astuciosamente introduzidas até através do yoga, etc) , espiritismo, nova era, reencarnação, etc.*

** 4 “Todos somos teólogos” ouve-se muito hoje dizer; **Cuidado**, é preciso estar atento às fontes da Sabedoria: Santo Evangelho, Magistério da Igreja (Santo Padre e Bispos a ele unidos) e Tradição (santos, cuja sabedoria lhes veio dos joelhos, como um dia um humilde sacerdote estigmatizado do nosso tempo deixou escapar).*

Os governantes civis terão todos o mesmo plano, que será abolir e fazer desaparecer todo o princípio religioso, para dar lugar ao materialismo, ao ateísmo, ao espiritismo e a toda a espécie de vícios.

No ano de 1865 ver-se-à a abominação nos lugares santos. Nos conventos, as flores da Igreja estarão putrefactas, e o demónio converter-se-à no rei dos corações. Que os que estão à frente das comunidades religiosas vigiem as pessoas que hão-de receber, porque o demónio usará de toda a sua malícia para introduzir nas ordens religiosas pessoas dadas ao pecado, pois as desordens e o amor aos prazeres da carne estarão espalhados por toda a terra.

A França, a Itália, a Espanha e a Inglaterra estarão em guerra; o sangue correrá pelas ruas; o francês lutará contra o francês, o italiano contra o italiano, e depois haverá uma guerra geral, que será medonha. Por um tempo, Deus esquecer-se-à da França e da Itália, porque o Evangelho de Jesus Cristo já não é conhecido. Os malvados desenvolverão toda a sua malícia; os homens hão-de matar-se e assassinar-se, até dentro das casas.

Ao primeiro golpe da sua espada fulminante, as montanhas e a natureza inteira estremecerão de espanto, porque as desordens e os crimes dos homens trespasam a abóbada do Céu. Paris será queimada e Marselha engolida. Várias cidades grandes serão abaladas e soterradas por terremotos. Julgar-se-à tudo perdido. Não se verá mais que homicídios, não se ouvirá senão os ruídos das armas e blasfémias. Os justos sofrerão muito; as suas orações, a sua penitência e as suas lágrimas, subirão ao Céu e todo o povo de Deus pedirá perdão e misericórdia, e implorará a minha ajuda e intercessão. *1

Então, Jesus Cristo, por um acto da Sua Justiça e da Sua Misericórdia para com os justos, mandará os Seus Anjos dar morte a todos os Seus inimigos. Num abrir e fechar de olhos, os perseguidores da Igreja de Jesus Cristo e todos os homens escravos do pecado, perecerão, e a terra ficará como um deserto.

Então far-se-à a Paz, a Reconciliação de Deus com os homens. Jesus Cristo será servido, adorado e glorificado. A caridade florescerá por toda a parte. Os novos reis serão o braço direito da Santa Igreja, que será forte, humilde e piedosa, pobre, zelosa e imitadora das virtudes de Jesus Cristo. O Evangelho será pregado por toda a parte e os homens farão grandes progressos na fé, porque haverá unidade entre os obreiros de Jesus Cristo, e porque os homens viverão no temor de Deus.

Esta paz entre os homens não será longa: 25 anos de abundantes colheitas farão esquecer que os pecados dos homens são a causa de todos as males que sucedem à terra.

**1 Queremos fazer parte destes, responder ao apelo à oração pelo Santo Padre, pelos Sacerdotes, pelas Famílias, pela Paz, pois somos detentores da repetição deste apelo na nossa Pátria Portuguesa e não queremos ficar surdos nem mudos, como trombetas cheias de terra.*

Queremos implorar já a Sua ajuda e intercessão, uma vez que N^a Senhora tão amável e apessadamente se dirigiu aos nossos montes em Fátima em 1917, cerca de 70 anos depois destes avisos; veio e dignou-se falar a nossa língua para nos confiar a forma abreviada de obter a conversão e a consequente paz, que tanto anseia para nós e para o mundo, em vias de destruição:

O Santo Rosário e A Devoção dos 5 Primeiros Sábados,(tratados na última parte deste opúsculo).

Um precursor do Anticristo, com um exército composto de muitas nações, combaterá o verdadeiro Cristo, o único Salvador do mundo; derramará muito sangue e pretenderá aniquilar o culto de Deus para que se considere a ele como Deus.

A terra será castigada com toda a espécie de pragas (além da peste e da fome, que serão gerais); haverá guerras, até à última, que será feita então pelos dez reis aliados do Anticristo, que terão todos o mesmo desígnio e serão os únicos a governar o mundo.

Antes que isso aconteça, haverá no mundo uma espécie de falsa paz. Não se pensará senão em divertimentos. Os malvados entregar-se-ão a todo o género de pecados. Mas os filhos da Santa Igreja, os filhos da fé, os meus verdadeiros imitadores, crescerão no amor a Deus e nas virtudes que mais queridas me são. Ditosas as almas humildes, dirigidas pelo Espírito Santo ! Eu combatarei com elas até chegarem à plenitude dos tempos.

A natureza clama por vingança contra os homens e treme de medo à espera do que deve acontecer à Terra, empapada de crimes. Tremei, ó Terra, e vós que fazeis profissão de servir Jesus Cristo, e que, dentro de vós, vos adorais a vós mesmos. Tremei, porque Deus vos vai entregar ao seu inimigo, porque os lugares santos estão na corrupção; muitos conventos já não são casa de Deus, mas pastos de Asmodeu e dos seus.

Será durante este tempo que nascerá o Anticristo, duma religiosa hebraica, duma falsa virgem, que terá comunicação com a falsa serpente, o mestre da impueza. O seu pai será Bispo. À nascença, vomitará blasfémias, terá dentes, numa palavra, será uma encarnação do diabo. Soltará gritos medonhos, fará prodígios e só se alimentará de impurezas. Terá irmãos que, embora não sendo como ele diabos encarnados, serão filhos do mal. Aos doze anos chamarão a atenção pelas rudes vitórias que alcançarão. Bem depressa se colocarão à frente de grandes exércitos, assistidos por legiões do inferno.

As estações mudarão. A terra só produziá maus frutos. Os astros perderão os seus movimentos regulares. A Lua reflectirá uma débil luz avermelhada. A água e o fogo imprimirão ao globo da Terra movimentos convulsivos e horríveis terramotos que tragarão montanhas e cidades inteiras...

Roma perderá a fé e converter-se-à na sede do Anticristo.

Os demónios do ar farão com o Anticristo, grandes prodígios na Terra e nos ares *1, e os homens peverter-se-ão cada vez mais. Deus cuidará dos Seus fiéis servidores e dos homens de boa vontade. O Evangelho será pregado por toda a parte e todos os povos e todas as nações conhecerão a Verdade!

Eu dirijo um urgente apelo à Terra: chamo os verdadeiros discípulos do Deus vivo, que reina nos céus; chamo os verdadeiros imitadores de Cristo feito homem, o único e verdadeiro Salvador dos homens; chamo os meus filhos, os meus verdadeiros devotos, os que se deram a Mim, para que eu os conduza ao meu Divino Filho, aqueles que eu levo nos meus braços; chamo os que viveram do meu espírito; chamo, enfim, os Apóstolos dos últimos Tempos, os fiéis discípulos de Jesus Cristo, que viveram no

**1 Não nos deixemos perturbar com fenómenos tipo Ovnis; os anjos caídos para chamar a atenção dos homens e desviá-la das coisas de Deus, apesar de sempre com Sua permissão, podem materializar-se, não permitindo porém Deus que os bons cristãos sejam enganados. Também os Anjos bons, por vontade de Deus, podem materializar-se como no caso de Tobias em que S. Rafael se lhe tornou visível ou S. Gabriel na Anunciação ou ainda a luz que inundou a prisão de Pedro quando o Anjo lhe apareceu para abrir as portas da prisão Act. 12,7.*

desprezo do mundo e de si próprios, na pobreza e na humildade, no desprezo e no silêncio, na oração e na mortificação, na castidade e na união com Deus, no sofrimento e desconhecidos do mundo. Já é hora que saiam e venham iluminar a terra. Ide e mostrai-vos como meus filhos queridos. Estou convosco e em vós, desde que a vossa fé seja a luz que vos ilumina nesses dias de infortúnio. Que o vosso zelo vos torne como que famintos da glória e da honra de Jesus Cristo. Combatei, filhos da luz, vós, pequeno número que ainda tendes vista; porque chegou o tempo dos tempos, o fim dos fins.

A Igreja será eclipsada, o mundo estará em aflição. Mas eis que chegam Enoch e Elias, cheios do Espírito de Deus; eles pregarão com a força de Deus e os homens de boa vontade acreditarão em Deus e muitas almas serão consoladas. Farão grandes progressos pela virtude do Espírito Santo e condenarão os erros diabólicos do Anticristo.

Ai dos habitantes da terra! virão guerras sangrentas e fomes, pestes e enfermidades contagiosas; chuvas horrorosas de granizo, animais escassos, trovões que sacudirão cidades, terremotos que engolirão países; ouvir-se-ão vozes nos ares; os homens baterão com a cabeça contra os muros, chamarão a morte mas, por outro lado, a morte será o seu suplício. Correrá o sangue por toda a parte. Quem poderá vencer, se Deus não diminuir o tempo da prova? Pelo sangue, as lágrimas e as orações dos justos, Deus deixar-se-à aplacar. *1

Enoch e Elias serão martirizados. Roma pagã desaparecerá. Cairá fogo do céu e consumirá três cidades. Todo o universo será presa de terror e muitos deixar-se-ão seduzir porque não adoraram o verdadeiro Cristo, que vivia entre eles. Chegou o tempo; o sol escurece, só a fé viverá. Eis o tempo; abre-se o abismo. Eis o rei dos reis das trevas. Eis a besta com os seus súbditos, dizendo-se o salvador do mundo. Elevar-se-à com soberba, pelos ares, para subir até ao Céu; será precipitado pelo sopro de S. Miguel Arcanjo. *2 Cairá e a terra, que estava há três dias em contínuas evoluções, abrirá o seu seio, cheio de fogo, e ele será precipitado para sempre com todos os seus nos abismos eternos do inferno. Então, a água e o fogo purificarão a terra e consumirão todas as obras do orgulho dos homens e tudo será renovado: Deus será servido e glorificado.»

**1 O Anjo de Portugal também nos ensina a reparar: “Tomai e bebei o Corpo e Sangue de Jesus Cristo horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparai os seus crimes e consolai o vosso Deus”. Enchamos as nossas igrejas, mesmo de semana, bem confessados sempre, consolando o nosso Deus e atraíndo assim a Paz e Harmonia que só Ele pode dar, abreviando o tempo com o tempo que ainda nos é dado para aplacar a justiça do nosso Deus.*

** 2 O grande Papa Leão XIII teve uma visão aterradora, o fumo de Satanás penetrando na Igreja; debaixo dessa grande impressão compilou a Oração a S. Miguel Arcanjo como “para-raios” para a santa Igreja; deu depois indicações para que fosse rezada no fim de todas as santas missas que se celebrassem no mundo inteiro; estranhamente, diríamos hoje, já envolvidos por cenários com bastante fumo, essa oração foi retirada. Cabe ao povo de Deus pedir que seja repostada, e enquanto não acontecer, rezá-la as mais vezes que se puder porque a luta espiritual é grande mas os Santos Anjos respeitando a liberdade, lutam junto dos que os invocam.(ver pag 24)*

6 - Continuação do diálogo com as duas crianças:

“Depois a Virgem deu-me, também em francês a Regra de uma nova Ordem religiosa. Depois de me ter dado a Regra dessa nova Ordem religiosa, a Santíssima Virgem continuou assim o seu discurso:”

« - **Se eles se convertessem, as pedras e as rochas converter-se-iam em trigo e as batatas encontrar-se-iam semeadas pelas terras.**

Fazeis bem a vossa oração meus filhos?»

“Nós respondemos ambos:- Oh, não minha Senhora, não muito.”

«- **Ah! Meus filhos , é preciso fazê-la bem, à noite e pela manhã. Quando não puderdes fazer melhor, dizei um Pai Nosso e uma Avé Maria; e quando tiverdes tempo e quando puderdes fazer melhor, rezareis mais.**

À Missa, não vão senão algumas mulheres já idosas; as outras trabalham ao Domingo durante o Verão. E, no Inverno, quando não sabem o que hão-de fazer, vão à Missa para trocar da religião. Na Quaresma vão ao talho como os cães. Não vistes o trigo estragado meus filhos?»

Respondemos ambos:“ - Oh! Não Senhora!”

A Virgem dirigiu-se a Maximin:

«**Mas tu , meu filho, tu deves ter visto isso bem, uma vez, para os lados de Coin, com o teu pai. O homem da quinta disse ao teu pai” vinde ver como o trigo se estraga” E vós fostes. O teu pai agarrou duas ou três espigas na mão, esfregou-as e elas desfizeram-se em pó. Depois no regresso, quando estáveis a menos de meia hora de Corps, o teu pai deu-te um bocado de pão e disse-te: “Toma meu filho, come este ano, porque não sei quem comerá no ano que vem se o trigo se estragar como aquele”».**

Maximin respondeu:

“É verdade Senhora,não me lembrava” * 1

A Santíssima Virgem terminou o Seu discurso em francês:

« - **Pois bem, meus filhos, dai-o a conhecer a todo o meu povo.»**

A bela Senhora atravessou o regato, sem se voltar para nós que a seguíamos (porque ela atraía pelo seu esplendor e ainda mais pela sua bondade que me enebriava, que parecia derreter-me o coração) e disse-nos ainda:

« - **Pois bem, meus filhos, dai-o a conhecer a todo o meu povo ».** * 2

7 – Descrição que Mélanie faz da Santíssima Virgem:

“ A Santíssima Virgem apresentou-se alta e bem proporcionada; parecia ser tão leve como se, com um simples sopro, se pudesse fazê-la mover-se. A sua fisionomia era majestosa, imponente, mas não imponente como a dos senhores cá de baixo. Impunha um temor cheio de respeito. Embora a sua Majestade impusesse um misto de respeito e amor, ao mesmo tempo exercia uma atracção para si. O olhar era doce e penetrante, os seus olhos pareciam falar com os meus, mas as suas palavras provinham dum profundo e vivo sentimento de amor para com aquela beleza que me fundia. A doçura do seu olhar, o seu ar de bondade

*1 * É interessante dar-mo-nos conta de que cada palavra nossa fica gravada no livro da vida e não passa despercebida no céu ; Deus está presente na nossas vidas.*

*2 * Este pedido insistentemente repetido também é para nós que agora já temos duas chamadas de atenção: quanto à primeira, La Salette, podíamos pensar que outros teriam mais obrigação de a fazer passar mas a segunda, em Fátima não podemos descurar.*

incomensurável faziam compreender e sentir que exercia atracção e que se queria dar; era uma expressão de amor que não se pode exprimir com a nossa língua de carne nem com as palavras do alfabeto.

O vestido da Virgem Santíssima era dum branco dourado e irradiante de brilho. Não tinha nada de material: era composto de luz e de glória, variante e cintilante; não há sobre a terra forma de o expressar, nem algo que se lhe possa comparar.

A Santa Virgem era toda bela, toda ela formada de amor, e ao contemplá-la eu ardia em desejos de me fundir nela. Tudo na sua Pessoa e à volta dela respirava a majestade, o esplendor, a magnificência duma Rainha incomparável. Parecia branca, imaculada, de cristal, florida, celeste, fresca, nova como uma Virgem; parecia que a palavra amor se escapava dos seus lábios prateados e puríssimos. Dava-me a impressão de uma Boa Mãe, cheia de bondade, de amabilidade, de amor por nós, de compaixão, de misericórdia. A coroa de rosas * 1 que trazia na cabeça era tão bela, tão brilhante que não é possível idealizar; as rosas de diversas cores não eram da terra; era um agrupamento de flores que rodeava a cabeça da Santíssima Virgem formando uma coroa; mas as rosas iam mudando e substituindo-se; além disso, do centro de cada rosa saía uma luz tão intensa que encantava e as tornava de uma beleza extasiante. Da coroa de rosas saíam como que uns pequeninos caules de ouro e deles uma quantidade de outras florinhas pequeninas misturadas com brilhantes.

O conjunto formava um diadema duma beleza inexcelsível; só ele brilhava mais que o nosso sol da terra.

A Santa Virgem trazia suspensa no seu pescoço uma cruz lindíssima. Esta cruz parecia dourada, eu digo dourada para não dizer que era uma placa de ouro; isto porque já tenho visto objectos dourados com diversas nuances de ouro que, à minha vista, fazem um efeito muito mais belo do que uma simples placa de ouro. Sobre esta cruz brilhante de luz, estava o Cristo, era Nosso Senhor com os braços estendidos sobre ela. Numa das extremidades da cruz apresentava-se um martelo, na outra uma tenaz. * 2 Cristo tinha a cor natural da carne, mas brilhava com um grande resplendor; e a luz que saía de todo o seu corpo assemelhava-se a dardos muitíssimo brilhantes que me fundiam o coração com o desejo de me fundir nele. Por vezes Cristo parecia estar morto; tinha a cabeça pendente, e o corpo vergado, como em vias de cair se não tivesse preso pelos pregos que o seguravam à cruz. Nessa altura experimentava uma viva compaixão, queria dar a conhecer ao mundo inteiro o Seu Amor desconhecido, e fazer penetrar nas almas dos mortais o mais profundo amor e o mais vivo reconhecimento para com Deus que não tinha qualquer necessidade de nós para ser tudo o que é, o que era e o que será sempre; e apesar disso, óh! amor incompreensível para a inteligência humana, fez-se homem e quis morrer, sim, morrer,

** 1 Segundo os estudiosos, as rosas simbolizam as Avé-Marias do Rosário que nós lhe oferecemos cada vez que o rezamos*

** 2 Martelo – instrumento da Paixão para cravar Jesus na 12ª Estação da Via Sacra; Turquez – também instrumento da Paixão para tirar Jesus da Cruz na 13ª Estação da Via Sacra; instrumentos ligados ao Sangue das 5 Chagas que pela Misericórdia de Jesus tira o pecado do homem na contrição, na confissão e na penitência; em Portugal as 5 quinas na nossa bandeira também representam as Chagas de Jesus; Sta. Margarida Maria de Alacoque teve também a visão das 5 chagas como 5 sóis que irradiam o Amor de Jesus (do coração de Jesus)*

para melhor inculcar nas nossas almas e na nossa memória o amor louco * 1 que nutre por nós! Oh! Como me sinto infeliz por ser tão pobre na linguagem para exprimir o amor do nosso Salvador por nós; mas, por outro lado, como somos felizes por podermos sentir aquilo que não conseguimos exprimir.

Outras vezes o Cristo parecia vivo; tinha a cabeça erguida, os olhos abertos, e parecia estar sobre a cruz por Sua própria vontade. Algumas vezes também parecia falar: parecia mostrar que estava na cruz por nós, por nosso amor, para nos atrair ao Seu Amor, que tem sempre um amor novo por nós e que seu amor do princípio e do ano 33 é sempre aquele que é hoje e que o será sempre.

A Virgem Santa chorou quase todo o tempo em que falou.

As lágrimas caíam-lhe, uma a uma, lentamente até aos joelhos, depois com chispas de luz, desapareciam. Eram brilhantes e cheias de amor. Gostaria de a ter consolado e que não chorasse mais. Mas parecia-me que precisava de fazer ver as lágrimas para melhor mostrar o seu amor esquecido por parte dos homens. Teria querido lançar-me nos seus braços e dizer-lhe: «Minha boa Mãe, não choreis! Quero amar-Vos por todos os homens da terra». Mas parecia que me dizia: « Há tantos que não me conhecem!»

Eu estava entre a morte e a vida, ao ver dum lado tanto amor, tanto desejo de ser amada, e do outro lado tanta frieza e indiferença... Ó minha Mãe, toda bela e toda amável, meu amor, coração do meu coração!

As lágrimas da nossa terna Mãe, longe de diminuir o seu ar de Majestade, de Rainha e Senhora, pelo contrário pareciam embelezá-la, torná-la mais bela, mais poderosa, mais cheia de amor, mais maternal, mais encantadora, e eu teria bebido as suas lágrimas que faziam saltar o meu coração de compaixão e de amor. Ver chorar uma mãe e uma tal Mãe sem usar todos os meios imagináveis para a consolar, para transformar as suas dores em alegria, é incompreensível! Ó Mãe admirável, fostes formada com todas as prerrogativas concedidas por Deus; vós como que esgotastes o poder de Deus; vós sois boa, porém sois boa da bondade do próprio Deus. Deus excedeu-se ao criar-vos como a Sua obra de arte terrestre e celeste.

A Santíssima Virgem trazia um avental amarelo. Que digo eu, amarelo? Tinha um avental mais brilhante que muitos sóis juntos. Não era de um tecido material, era um aglomerado de glória, glória essa cintilante e de uma beleza encantadora. Tudo na Santa Virgem me arrebatava fortemente e como que me lançava para Jesus a adorá-lo e a amá-lo em todos os estados da Sua vida mortal. A Santíssima Virgem tinha duas correntes, uma um pouco mais larga que a outra. Na mais estreita estava suspensa a cruz que já mencionei antes. Estas correntes (visto que temos que lhes dar o nome da correntes) eram como raios de glória, dum grande esplendor, variante e cintilante. *2 Os sapatos (já que temos de lhes chamar sapatos) eram brancos, mas dum banco prateado, brilhante; tinham rosas à volta. Estas rosas eram duma beleza inexprimível, e do centro de cada rosa saía uma chama de luz muito bela e muito agradável de contemplar. Sobre os sapatos havia uma fivela não em ouro da terra, mas ouro do paraíso: A visão da Santa Virgem era, em si mesma, um paraíso total. Ela tinha em si tudo o que podia satisfazer alguém, porque o que era da terra tinha-se esquecido. A Virgem Santíssima estava rodeada por dois círculos de luz. O primeiro, mais perto da Santíssima Virgem, chegava até nós; brilhava com um esplendor muito belo e cintilante. O segundo estendia-se um pouco mais à volta da bela Senhora e nós estávamos

** 1 Na Mensagem de Quaresma de 2007 o Papa Bento XVI põe em evidência o amor louco de Deus.*

** 2 O símbolo da corrente significa que N^a Senhora amarra o demónio quando se lhe reza o terço.*

nela; esta luz estava imóvel (isto é, não cintilava) mas era bem mais brilhante que o nosso pobre sol da terra. Todas estas luminosidades não faziam mal aos olhos nem cansavam a vista. Além de todas estas luzes, de todo este esplendor, saíam ainda grupos ou faíscas de luz ou raios de luz, do corpo da Santa Virgem, das suas roupas e de toda a parte.

A sua voz era doce; encantava, alegrava e tocava o coração; saciava, aplanava todos os obstáculos, acalmava e suavizava. Parecia-me que sempre desejaria ter absorvido a sua bela voz, e o meu coração parecia dançar ou querer ir ao seu encontro para se fundir nela. Os olhos da nossa doce Mãe não se podem descrever com linguagem humana. Para falar deles seria preciso um serafim, ou melhor, seria necessário a linguagem do próprio Deus, desse Deus que formou a Virgem Imaculada, obra prima de todo o Seu poder. Os olhos de Maria Augusta pareciam milhares e milhares de vezes mais belos do que os brilhantes, os diamantes, ou as pedras preciosas mais raras; brilhavam como dois sóis, eram doces, eram a própria doçura, claros como um espelho. Naqueles olhos via-se o Paraíso. Atraíam para ela, parecia que queria dar-se e atrair. Quanto mais olhava para ela, mais a queria contemplar; quanto mais a contemplava mais a amava, mas com todas as minhas forças. Os olhos da Imaculada eram como a porta de Deus, donde se contempla tudo o que pode extasiar a alma. Quando os meus olhos se encontraram com os da Mãe de Deus e minha Mãe, experimentei no meu íntimo uma feliz revolução de amor e uma promessa de amar e de me desvanecer de amor. Ao cruzarmos os nossos olhares, os nossos olhos a seu modo, falaram entre si, e eu senti um amor tão profundo que teria querido abraçá-la no meio dos seus olhos que enterneciam a minha alma e pareciam atraí-la para a fundir com a sua. Os seus olhos provocaram uma doce tremura em todo o meu ser; e temi fazer o mais pequeno movimento que lhe pudesse ser desagradável, mesmo que fosse só um bocadinho. Só esta visão dos olhos da Mãe pura das virgens seria suficiente para fazer o Céu dum bem-aventurado; seria o suficiente para fazer entrar uma alma na plenitude das vontades do Altíssimo através dos acontecimentos que sucedem no decorrer da vida mortal; seria o suficiente para levar essa alma a fazer contínuos actos de louvor, de gratidão, de reparação e de expiação. Basta esta visão para concentrar a alma em Deus, para que a torne como que uma morta-viva cuja visão de todas coisas da terra, mesmo as que parecem mais sérias, não passam de brincadeiras de crianças. A única coisa que lhe interessa é ouvir falar de Deus e de tudo o que se relaciona com a Sua Glória

O pecado é o único mal que ela vê ao de cima da terra. Morreria de dor por causa disso se Deus não a sustentasse. Amen.

Cestellamare, 21 Novembro de 1878

Marie de la Croix, vítima de Jesus,

Nome de nascimento Mélanie Calvat, pastora de La Salette

Nihil Obstat : imprimatur.

Datum Lycii ex Curia Ep. Die 15 Nov 1879

Vicarius Generalis

Carmelius Arch. Cosma

** 1 O símbolo da corrente significa que N^a Senhora amarra o demónio quando se lhe reza o terço.*

8 – Carta de Mélanie a sua Mãe

Devido a alguns acontecimentos políticos, nomeadamente a declaração de guerra de Napoleão em 19 de Julho de 1870 e a capitulação em Sedan a 2 de Setembro, Mélanie tira lições segundo a mensagem de La Salette e expressa-as a sua mãe numa carta que lhe dirige a 11 de Setembro do mesmo ano 1870 e que transcrevemos:

«Minha querida e bem amada mãe, que Jesus esteja em todos os corações!

Esta carta não é somente para a mãe, mas também para todos os habitantes de Corps e arredores.

Vendo que os seus filhos esqueciam os seus deveres, que desprezavam a lei que Deus lhes dera, que se tornavam ingratos, o Senhor resolveu castigá-los severamente. A esposa do pai de família pediu graça e, ao mesmo tempo, dirigiu-se a dois dos filhos mais jovens do pai de família isto é, dos dois mais fracos, mais ignorantes de toda a família. A Esposa, que não pode chorar na casa do seu Esposo, que é o Céu, deixa ver nos campos dos seus filhos miseráveis, lágrimas abundantes: fala dos seus desgostos e das suas ameaças; porque eles não se convertem, não abraçam a via da piedade e não observam a lei do divino Mestre – Um pequeno, pequeníssimo número abraça a conversão do coração e adere à santa lei do Pai de família; mas é incrível! A maioria fica no crime e mergulha ainda mais nele. Então, o Pai de família envia castigos para os punir e abrandar a sua dureza. (...)

Perceberam, querida mãe e queridos habitantes de Corps? O Pai de família é Deus. Nós somos os filhos. Nem eu, nem vocês o amámos como devíamos: não observámos os Seus mandamentos como deve ser: Agora Deus castiga-nos. Agora um grande número dos nossos soldados morre, um grande número de famílias e de cidades estão reduzidas à miséria; e isto não vai acabar se não nos virarmos para Deus. Paris é culpada, e bem culpada, porque recompensou um homem mau que escreveu contra a divindade de Jesus Cristo (o ímpio Renan). Os homens só têm um tempo para se entregar ao pecado, mas Deus que é eterno, castiga os maus. (...)

É preciso : 1 – que a França reconheça que esta guerra é unicamente feito da mão de Deus; 2- que se humilhe; e 3 – que peça sentidamente o cumprimento dos mandamentos sem respeitos humanos. Há pessoas que rezam e pedem ao bom Deus sucesso para os nossos soldados franceses. A Santíssima Virgem veio a França e a França não se converteu. Ela é mais culpada que as outras nações. Não se humilha diante do bom Deus, será muitíssimo humilhada. E Paris, centro de vaidade e de orgulho, quem é que poderá impedir os perigos que pendem sobre ela se não houver quem dirija orações fervorosas que cheguem ao coração do divino Mestre ? (...)

Sim, rezemos, rezemos, façam as vossas procissões, como as fizestes no ano de 1846-1847.

Acreditai que Deus vos escutará. Ele escuta sempre. Rezemos muito. Nunca gostei de Napoleão, porque tenho presente toda a sua história. Que o Divino Salvador lhe possa perdoar todo o mal que ele fez e que ainda vai fazer. Lembremo-nos que fomos criados para amar e servir a Deus e que tudo o que esteja fora disso não conduz a qualquer espécie de felicidade verdadeira. Que as mães eduquem os seus filhos cristãmente, porque o tempo das tribulações ainda não terminou. Se vos descrevesse a quantidade e o tipo das que estão para vir, ficaríeis apavorados; mas não vos quero aterrorizar. Tende confiança que vos ama e vos ama a todos. Rezemos, rezemos ! E a doce, a bondosa e terna Maria estará sempre connosco. A oração desarma a cólera de Deus ; a oração é a chave do paraíso. Rezemos pelos nossos pobres soldados; rezemos por todas as mães desoladas pela perda dos seus filhos, e consagramo-nos à nossa santa Mãe do céu. Rezemos pelos cegos que não vêem que é a mão de Deus que persegue a França neste momento. Rezemos muito e façamos penitência. Recomendo-vos que se mantenham unidos à santa Virgem e ao nosso Santo

Padre, o Papa, que é o Chefe visível da Igreja de Jesus Cristo sobre a terra. Nas vossas procissões, nas vossas penitências, rezai sobretudo por ele. Enfim, mantende-vos na paz. Amai-vos como irmãos. Não vos envolvais em nada relacionado com as ideologias da república. Pedi ao bom Deus um rei católico, e prometei-Lhe que ireis cumprir os Mandamentos. Cumpri-os à letra e santamente. Assim fazendo, tenho confiança que pela misericórdia divina sereis felizes, e tereis uma boa e santa morte, que é o que vos desjo a todos, colocando-vos sob a protecção da augusta e santa Maria. Minha querida Mãe, deixo-a nos Santos Corações de Jesus e de Maria, e abraço-a com muita ternura. Maria da Cruz, Vítima de Jesus. A minha salvação está na cruz. O olhar de Deus vela por de mim.»

9 - Ladaínha de amor à Santíssima Virgem de La Salette

composta por Mélanie e publicada pelo Pe. Radiguet em 1906

Senhor,	<i>tende piedade de nós</i>
Jesus-Cristo,	
Deus Pai, Oceano de amor,	
Deus Filho, vítima da paz,	
Deus Espírito Santo, fonte de luz,	
Maria, mãe e virgem,	<i>eu vos amo</i>
Maria, minha querida mãe,	
Maria, rainha das virgens,	
Maria, minha ternura,	
Maria, minha soberana,	
Maria, minha guia,	
Maria, minha esperança,	
Porque sois a obra prima da Santíssima Trindade,	
Porque fostes concebida sem pecado,	
Porque sois a esposa do Espírito Santo,	
Porque sois a mãe dos pobres,	
Porque tomareis ao vosso cuidado os meus pais,	
Porque recompensareis os meus benfeitores,	
Porque obtereis Misericórdia,	
Porque sois a cheia de graça,	
Porque sois a minha amiga fiel,	
Porque me amais,	
Porque me protegereis,	
Porque pedis por mim ao Vosso Filho,	
Porque para mim todos os meus bens sois Vós,	
Porque vos dei tudo,	
Porque vireis buscar-me quando morrer,	
Porque partilhastes os sofrimentos de Jesus Cristo,	
Porque o vosso coração foi trespassado por mim,	

Porque sois a maior depois de Deus,
Porque sois a amiga daqueles que não os possuem,
Porque sois misericordiosa, *eu vos amo*
Porque protegeis os doentes,
Porque consolais os aflitos,
Porque estais junto dos perseguidos,
Porque reconduzís os pecadores a Deus,
Porque sois o céu do céu,
Porque sois uma mina de ouro,
Porque sois a glória da Santíssima Trindade,
Porque salvareis a França,
Rogai por nós santa Mãe de Deus, para que todos nós vos vejamos um dia no Céu.

10 - Oração a Nosso Senhor Jesus Cristo em tempo de aflição

(uma das seis que Mélanie compôs e enviou a Joseph Brandt a 1 de Maio de 1884)

*Queridíssimo e adorável Jesus, que sois o único Salvador do género humano, peço-vos que olheis com misericórdia para a grande família cristã na desolação e no temor da vossa justiça. A vossa misericórdia, Senhor, venceu sempre a ingratidão dos homens: fazei-a triunfar sobre o nosso endurecimento, glorificai-a perdoando-nos, dando-nos uma verdadeira e sincera dor pelos nossos pecados, livrando-nos das tribulações e encaminhando-nos na via da vossa santa lei. Atendei-me Senhor pela sede que sofreste por nós na Cruz; Vós que sois a fonte de água viva, podereis ver as Vossas criaturas, resgatadas pelo Vosso precioso Sangue, aniquiladas por tantas aflições? Se os nossos corações são duros como pedra, Vós podeis amolecê-los, Vós ó meu Jesus a quem nada é impossível: Se o ímen atrai o ferro a si, como é que Vossa clemência não atrairia os nossos corações a Vós e à observância da Vossa Lei ? Apressai-Vos, Senhor, a secar as nossas lágrimas; peço-vos pelas Vossas Cinco Chagas abertas, que como cinco vozes potentes, pedem misericórdia para o género humano : elas são para nós como o arco-íris do Novo Testamento, e objecto da nossa esperança. Amen! *1*

*1 Nota do autor, Pe. René Laurentin:

Esta passagem evocará o anúncio de Cristo à Irmã Faustina de Misericórdia? « Antes de vir como justo Juiz, venho como Rei de misericórdia: Antes que venha o dia da justiça, será dado aos homens este sinal nos céus: toda a luz se apagará nos céus e haverá uma grande escuridão sobre toda a terra. Então aparecerá no céu o sinal da cruz. Das aberturas onde foram pregados os pés e as mãos do Salvador, sairão grandes feixes de luz que iluminarão a terra durante algum tempo. Isto acontecerá pouco tempo antes do último dia» (Faustine Kovalska, Petit Journal, Marquain, Hovine, 1985 p 65)

11 - Oração à Santíssima Trindade para a beatificação de Mélanie

(aprovada pelo bispo de Alatumura em 1995)

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, fonte de toda a santidade, reconhecemos e agradecemos o Vosso imenso amor para conosco, pobres pecadores quando, na aparição da Santíssima Virgem, na montanha de La Salette a Mélanie e a Maximin, pedistes aos homens para não ofender o Vosso nome com vis blasfêmias e não profanar o Dia do Senhor, convidando-nos à oração e à reparação.

Nós Vos pedimos, Senhor, que escolheste Mélanie, a pastora de La Salette, para dar a conhecer a Vossa mensagem de conversão e reparação, e a achastes digna de contemplar o rosto em lágrimas da Mãe de Vosso Filho, Jesus, se tal for o Vosso desígnio, a exalteis na Vossa Igreja como modelo de fé e de virtude, Amén!

(formular uma intenção particular, e rezar três Glória à Sma. Trindade, e uma Avé Maria a N. Sr^a de La Salette, reconciliadora dos pecadores)

+Agostino Superbo
Bispo de Altamura, Gravina e Acquaviva
8 Fevereiro 1995

12 – Conclusão

Nossa Senhora em La Salette diz «Se eles se convertessem, as pedras e as rochas converter-se-iam em trigo e as batatas encontrar-se-iam semente pelas terras»
E em Fátima(depois de mostrar o Inferno às crianças)
«Se fizerem o que eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz,...mas se não deixarem de ofender a Deus continuará outra pior... **Para a impedir** virei pedir... a **Comunhão Reparadora dos Primeiros Sábados**».

Embora em ambientes e épocas diferentes, a Mãe dá a conhecer ao mundo o mesmo apelo aflito para o salvar e ao maior número possível de almas: conversão, penitência, oração , confissão, eucaristia, santificação dos Domingos, reparação – dando aqui um ênfase muito especial ao Santo Terço e à devoção dos Primeiros Sábados.

Tendo em conta a preocupação da Irmã Lúcia, manifestada pelo pedido da abertura da Capela do seu convento nos Primeiros Sábados de cada mês, para dar cumprimento ao pedido da Virgem, juntamos em anexo umas orientações sobre este tema - Cinco Primeiros Sábados – devidamente autenticadas -.

Também incluímos algumas orações que a Santa Igreja nos propõe e que o leitor pode rezar com toda a oportunidade.

Há catastrofes humanas, que aparentemente dependem só do homem, provocadas pelo pecado do homem

- a fome tem muitas vezes origem na má repartição dos bens

- é evidente que a guerra é provocada pelo homem, porém por detrás está o anjo caído, que segundo a Palavra de Jesus é homicida; o mesmo acontece com o aborto.

Há também catástrofes naturais, aparentemente independentes do homem, mas que na perspectiva bíblica são também provocadas pelo pecado do homem e do anjo caído que mata com permissão de Deus; por exemplo em Job 1,19

- o demónio provoca o furacão para matar os filhos de Job
- dilúvio, Sodoma (fogo por causa da maldade dos homens)

Em ambos os casos (catástrofes humanas e naturais) o pecado do anjo caído unido ao do homem, por permissão de Deus, sempre perturba a ordem e pode ajudar ao caos.

Apesar disso o homem, sendo do mundo natural, por causa da Fé pode, através das suas orações, unido aos anjos bons, obter de Deus a ordem perdida pelo afastamento das Suas leis: Elias rezou a pedir a chuva e Deus deu-lhe poder sobre a natureza.

ANEXO

OS CINCO PRIMEIROS SÁBADOS E A MENSAGEM DE FÁTIMA

Considerando o mundo de hoje cheio de tantas guerras, terrorismo, aborto generalizado, violência de toda a espécie, não pode esquecer que a fonte de origem de toda essa desordem é o pecado, a ofensa a Deus Nosso Senhor.

- O pecado provoca a desordem na Humanidade e na Natureza (Gen. 3-17), auto-castigo na justiça de Deus.

- A Conversão/Reparação é o inverso, provoca ordem na Humanidade e na Natureza, pela Misericórdia de Deus.

No Antigo Testamento temos vários exemplos:

Com a pregação de Jonas vemos como a penitência atraiu a Misericórdia sobre Ninive; também com Elias, devido à conversão, após 3 anos de seca, a chuva reapareceu; no entanto, apesar da intercessão de Abraão, a Justiça fez-se sentir sobre Sodoma e Gomorra porque não havia 10 penitentes; os justos teriam evitado a destruição.

Jesus suporta o castigo na sua Paixão para libertar a Humanidade e a Natureza do castigo e para instaurar o Novo Céu e a Nova Terra, onde não há mais desastres ou desordens nem na Humanidade nem na Natureza (Apoc. 22-2); não há mais maldição porque não há mais pecado graças à vitória de Jesus na Cruz.

*Sobre este tema, ouçamos as palavras apocalípticas da mensagem de Fátima retiradas do livro do Pe. João M. de Marchi, I.M.C. - **Era Uma Senhora Mais Brilhante Que O Sol**; 17ª Edição (aumentada); Editora Missões Consolata; Fátima 2000. Imprimatur da 1ª Edição, Leiria, 26 de Abril de 1966, † João, Bispo de Leiria.*

Extraímos desta obra alguns comentários da Beata Jacinta à Madre Godinho que põem em evidência que a causa de todos os males é o pecado e a **solução é penitência, emenda de vida, confissão, fé e oração.**

“O que mais a fazia sofrer, porém, era ver algumas enfermeiras ou outras pessoas que vinham visitar os doentinhos, atravessar a sala num traje pouco modesto.

- Para que serve tudo aquilo? - dizia referindo-se a determinados enfeites e decotes - Se soubessem o que é a eternidade!...

Falando, então, de alguns médicos que ela julgava serem incrédulos, lastimava os, dizendo:

- Coitados, mal sabem eles o que os espera!

Afirmava a pequena também que Nossa Senhora lhe havia novamente aparecido e que lhe tinha comunicado que o pecado que leva mais gente à perdição é o pecado da carne; que era preciso deixarem-se de luxos, que não deviam obstinar-se no pecado como até aqui, que era preciso fazer penitência.” (Pág. 272)

Sobre o pecado:

«Os pecados que levam mais almas para o inferno, são os pecados da carne. Não-de vir umas modas que não-de ofender muito a Nosso Senhor. As pessoas que servem a Deus não devem andar com a moda. A Igreja não tem modas. Nosso Senhor é sempre o mesmo. Os pecados do mundo são muito grandes. Se os Homens soubessem o que é a eternidade, faziam tudo para mudar de vida. Os Homens perdem-se, porque não pensam na morte de Nosso Senhor e não fazem penitência. Muitos matrimónios não são bons, não agradam a Nosso Senhor e não são de Deus.» (Pág. 267)

Sobre os Sacerdotes e os governantes:

«Minha madrinha peça muito pelos pecadores! Peça muito pelos Padres! Peça muito pelos Religiosos! Os Padres só deviam ocupar-se das coisas da Igreja. Os Padres devem ser puros, muito puros. A desobediência dos Padres e dos Religiosos aos seus Superiores e ao Santo Padre ofende muito a Nosso Senhor! Ai, dos que perseguem a Religião de Nosso Senhor! Se o governo deixasse em paz a Igreja e desse liberdade à santa Religião, era abençoado por Deus». (Pág. 268)

As virtudes cristãs / A Confissão:

«Minha madrinha, não ande no meio do luxo, fuja das riquezas. Seja muito amiga da santa pobreza e do silêncio. Tenha muita caridade mesmo com quem é mau. Não fale mal de ninguém e fuja de quem diz mal. Tenha muita paciência, porque a paciência leva-nos para o Céu. A confissão é um Sacramento de misericórdia. Por isso é preciso aproximarem-se do confessor com confiança e alegria. Sem confissão não há salvação.»

O respeito pelo Santíssimo Sacramento:

«Reparando que algumas pessoas não estavam com a devida compostura e atenção, dizia-me:- Não deixe, madrinha, que esta gente não esteja diante do Santíssimo Sacramento como se deve estar. Na igreja deve-se estar sossegado e não falar. (...) Há-de dizer ao Sr. Cardeal, sim? Nossa Senhora não quer que a gente fale na Igreja.» (Pág. 264)

Sobre a guerra:

«Nossa senhora disse que há muitas guerras e discórdias. As guerras não são senão castigos pelos pecados do mundo.

Nossa Senhora já não pode sustentar o braço do seu amado Filho. É preciso fazer penitência. **Se a gente se emendar**, ainda Nosso Senhor valerá ao mundo; mas, **se não se emendar, virá o castigo.**»

A propósito destas palavras a madrinha escrevia:

«Refere-se a um grande castigo de que em segredo falara e que foi revelado ultimamente; nada nos impede de reproduzi-lo aqui.

Nosso Senhor está profundamente indignado com os pecados e crimes que se cometem em Portugal. Por isso um terrível cataclismo de ordem social ameaça o nosso País e principalmente a cidade de Lisboa. Desencadear-se-á, segundo parece, uma guerra civil de carácter anarquista ou comunista, acompanhada de saques, morticínios, incêndios e devastação de toda a espécie. A capital converter-se-á numa verdadeira imagem do inferno. Na ocasião em que a divina justiça ofendida infligir tão pavoroso castigo, todos aqueles que o puderem fazer fujam dessa cidade. Este castigo agora predito convém que seja anunciado pouco a pouco e com a devida descrição. (...)» (Pág. 268)

Perante os sinais dos tempos que se vêm manifestando no Mundo, podemos ainda transformar a

JUSTIÇA DIVINA EM MISERICÓRDIA

O Papa João Paulo II é testemunha dessa correlação ao afirmar depois do atentado: “Foi uma mão materna que guiou a trajetória da bala e o Papa agonizante deteve-se no limiar da morte”. O facto de ter havido lá uma “mão materna” que desviou a bala mortífera demonstra uma vez mais que **não existe um destino imutável**, que a fé e a oração são forças que podem influir na história e que, em última análise, **a oração é mais forte que as balas, a fé mais poderosa que os exércitos.** (Pág. 347)

O Bem é mais forte que o mal; o Bem é mais discreto que o mal; basta ver a Hóstia Consagrada - é o Triunfo; e a Imaculada, a Virgem Santa Maria, e S.Miguel !

Também o Pe. Patrice Chcholski, secretário geral do 1º Congresso Mundial da Misericórdia a realizar de 2 a 6 de Abril de 2008 no Vaticano, afirmou o propósito de espalhar a mensagem da misericórdia para o maior número possível de pessoas **«porque a misericórdia pode mudar o mundo»**

O que há a fazer hoje?

Nossa Senhora recorda em Fátima a Doutrina da Igreja, apontando a solução: CONVERSÃO/REPARAÇÃO. Que Reparação? Entre outras:

1- SANTO TERÇO

Nas 6 aparições pede insistentemente a sua reza diária e a 13 de Junho de 1917 especifica:

«Continuem a rezar o Terço a NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO todos os dias para alcançarem o fim da guerra (pág. 137)

2 - DEVOÇÃO DOS PRIMEIROS SÁBADOS AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Disse ainda na mesma data:

À Jacinta e ao Francisco levo-os em breve. Tu (Lúcia) ficas cá mais algum tempo para dar a conhecer a devoção ao Meu Imaculado Coração.” (pág. 65)

E assim aconteceu ao longo de toda a sua vida, concluída em 13 de Fevereiro de 2005, e que Deus prolongou até aos 97 anos, para poder cumprir esta Missão.

Dá ideia que, apesar da vontade do Senhor em lhe dar tantos anos de vida para podermos atingir a profundidade e as graças que advêm dessa adesão reparadora, ela morreu preocupada com a pouca atenção que lhe demos. Essa preocupação manifestou-se no testamento que nos deixou: a porta da capela do Convento de Coimbra aberta nos primeiros Sábados de cada mês.

Qual a razão de ser nos primeiros Sábados?

Na aparição de 13 de Julho de 1917, após a visão do Inferno, Nossa Senhora com bondade e tristeza diz-lhes:

“Vistes o Inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores. Para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a **Devoção ao Meu Imaculado Coração**. Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz. A guerra vai acabar, mas se não deixarem de ofender a Deus, continuará outra pior (...). **Para a impedir**, virei pedir (...) a **Comunhão Reparadora dos Primeiros Sábados**.

Se atenderem aos meus pedidos (...) terão paz; se não, (...) os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas: por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará (...) e será concedido ao mundo um tempo de paz”. (pág. 83)

Esta devoção veio realmente pedi-la, aparecendo à Ir. Lúcia no dia 10 de Dezembro de 1925 em Pontevedra, Espanha, dizendo então:

«Olha, minha filha, o meu Coração cercado de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos me cravam com blasfémias e ingratidões. Tu, ao menos, procura consolar-me e diz que prometo assistir na hora da morte, com todas as graças necessárias para a salvação, a todos os que, no primeiro Sábado de cinco meses seguidos, se confessarem, receberem a Sagrada Comunhão, rezarem um terço e me fizerem companhia durante quinze minutos, meditando nos 15 mistérios do Rosário com o fim de me desagrarar».

Jesus, nos dois anos seguintes, 15 de Fevereiro de 1926 e 17 de Dezembro de 1927, insiste para que se propague esta devoção. Lúcia escreveu: «**Da prática da devoção dos primeiros Sábados, unida à consagração ao Imaculado Coração de Maria, depende a guerra ou a paz do mundo**».

A mensagem foi dada às crianças visando também os adultos. Será certamente agradável ao Céu e útil à Terra que se incentive esta prática na catequese das Paróquias.

A Santa Igreja tem várias orações para diversas necessidades, que são coisas actuais, no Missal Romano de 1992.

Oração em tempo de guerra ou de revolução (pág. 1222)

Deus forte e misericordioso,
que dominais as guerras e humilhaiis os soberbos, afastai de nós as aflições e as lágrimas,
para que todos possamos, na unidade da paz, ser chamados vossos filhos.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Oração em tempo de terramoto (pág. 1237)

Deus do universo,
que firmastes a solidez da terra, compadecei-Vos dos nossos temores
e ouvi as nossa súplicas, para que, afastado todo o perigo do terramoto,
sintamos o auxílio da vossa protecção e possamos servir-Vos em segurança e alegria.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Oração para pedir a chuva (pág. 1238)

Deus do universo, em que vivemos, nos movemos e existimos,
concedei-nos a chuva necessária, para que, ajudados pelos bens da terra,
aspiremos com mais confiança aos bens do Céu.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,

que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Oração para afastar as tempestades (pág. 1238)

Deus todo-poderoso,
a cuja vontade obedece todo o universo, acalmai o flagelo das tempestades,
a fim de que o temor da ameaça presente se transforme em cântico de louvor ao vosso nome.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Oração para pedir bom tempo (p.1238)

Deus eterno e onipotente
Que nos purifiquis com as provações E com o vosso perdão nos salvais,
Concedei-nos tempo sereno e favorável a fim de podermos usar os benefícios da vossa bondade
Para Vossa glória e nossa salvação
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho,
Que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Orações em tempo de fome ou pelos que passam fome (p. 1229)

Deus onipotente e misericordioso
que atendeis com benigna providência às necessidades de todas as criaturas,
fazei que amemos eficazmente os nossos irmãos que passam fome,
de modo que, não lhes faltando o pão de cada dia, possam servir-vos na tranquilidade e na paz.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo Vosso Filho,
Que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo

Deus de infinita bondade,
que não quereis a morte mas a vida, e dais alimento a todas as criaturas, afastai a fome da casa dos Vossos servos
Para que possam servir-Vos com maior alegria de coração e liberdade de espírito.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo Vosso Filho que é Deus convosco
na unidade do Espírito Santo.

Oração pelo perdão dos pecados (pág. 1243)

Tende piedade do vosso povo, Senhor, perdoai-lhe todos os seus pecados
e, pela vossa infinita misericórdia, afastai de nós o que merecemos pelas nossas culpas.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é
Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Oração pelos Sacerdotes (pág. 1193)

Senhor nosso Deus,
que, para governar o povo cristão, Vos quisestes servir do ministério dos sacerdotes,
concedei-lhes a graça de perseverarem até ao fim no cumprimento fiel da vossa vontade,
de modo que, no exercício do seu ministério e na sua vida, busquem sempre em Cristo a vossa glória.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Oração pelas autoridades civis (pág. 1214)

Deus eterno e onipotente,
que tendes na mão os destinos de todos os Homens,
e os direitos de todos os povos, assisti os nossos governantes,
para que, com o vosso auxílio, se fortaleça em toda a terra a prosperidade das nações,
a segurança da paz e a liberdade religiosa.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Imprimatur, 27 de Abril de 2007

† Dom Fernando Arêas Rifan
Administração Apostólica São João Maria Vianey
Rua Richuelo, 169 Campos RJ Brasil

Cidade do Imaculado Coração de Maria
Trvª à Rua São João Baptista Scalabini, s/nº
Moita Redonda Ap. 86 2496-908 Fátima

Oração a S. Miguel Arcanjo – do Papa Leão XIII - (ref. pag 11)

S. Miguel Arcanjo, defendei-nos neste combate, sede o nosso auxílio contra as maldades e ciladas do demónio. Humilde e instantemente pedimos que Deus sobre ele impere; e vós, Príncipe da Milícia Celeste, por esse poder divino, precipitai no Inferno a Satanás e aos outros espíritos malignos que vagueiram pelo mundo para perdição das almas.

